

Diversão & Arte

Aos 80 anos, o cantor e compositor mineiro reúne parceiros de diferentes gerações em álbum que revisita sucessos e celebra amizades que atravessam mais de cinco décadas de carreira

ENTREVISTA / JOÃO BOSCO

Boca de sapo pertence à cadeira vazia de Clementina de Jesus, ou seja, nessa música a Clementina seria a minha convidada, mas, como ela já não está mais entre nós, seu assento no estúdio de gravação ficou simbolicamente vazio. Na segunda música, *Toma lá, dá cá*, a cadeira vazia pertence ao Aldir, pois ele seria o meu convidado para cantar essa canção. Ela tem uma história peculiar entre nós dois e somente ele poderia cantá-la comigo. Um dia, ele chegou à minha casa, pois íamos sair para tomar uma cerveja. Assim que chegou, disse que a televisão precisava de um tema para um programa de humor que iria estreiar e que a música teria de ser gravada no dia seguinte, pois era urgente. Então sentamos e começamos a fazer o samba para o programa de humor que iria estreiar e que a música teria de ser gravada no dia seguinte, pois era urgente. Então sentamos e começamos a fazer o samba para o programa de TV *Toma lá, dá cá*. Fizemos em duas horas e saímos para tomar a nossa cerveja!

Aos 80 anos, o cantor e compositor mineiro reúne parceiros de diferentes gerações em álbum que revisita sucessos e celebra amizades que atravessam mais de cinco décadas de carreira

JOÃO BOSCO EM BOA COMPANHIA

» ISABELA BERROGAIN

Por outro lado, os tais "amigos novos", representados no disco por nomes como Jota.pê, Tiago Iorc e Silva, são responsáveis por trazer frescor a composições que marcaram décadas passadas. "Não

Acompanhado das boas amizades e até mesmo da filha, Julia Bosco, que assina como produtora executiva, o compositor enxerga o disco como um "agradecimento por tudo que a vida tem lhe proporcionado". "É a combustão daquilo que ainda está por vir", declarou o músico.

GURULINO
CONTEMPLATIVO E ESPIRITUOSO
por Pedro SANGUIN

CONTEMPLATIVO E ESPIRITUOSO
por PEDRO SANGUON

